IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

CREIO

CATECISMO DA FÉ CRISTÃ ORTODOXA



CARTILHA IX

CONFESSO UM SÓ BATISMO PARA A REMISSÃO DOS PECADOS

O Batismo, a Crisma, a vida nova em Cristo e a preparação para ingressar na Igreja Ortodoxa

“Todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes.” — Gálatas 3,27

Coleção CREIO — O Credo Niceno-Constantinopolitano explicado para os cristãos do século XXI. Formação de catecúmenos, jovens, adultos e comunidades.

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo.
www.iaoa.com.br

Edição de formação 1.0 — 2026. Texto sujeito a revisão e aprovação eclesiástica para uso oficial.

Apresentação — uma porta para a vida em Cristo

Quem procura a Igreja Ortodoxa pode chegar com fé antiga, muitas perguntas ou apenas o desejo de conhecer Jesus Cristo. A Igreja acolhe essa busca com respeito. O Batismo não é uma recompensa dada a quem já se tornou perfeito; é o começo sacramental de uma vida que deverá amadurecer em comunhão com Deus e com as pessoas.

Nesta cartilha veremos o sentido do Batismo, sua relação com a morte e a Ressurreição de Cristo, a Crisma, a Eucaristia e a vida cristã depois da celebração. Também conheceremos a preparação dos adultos, o Batismo das crianças e as responsabilidades da comunidade.

1. A profissão do Credo

“Confesso um só Batismo para a remissão dos pecados.” — Credo Niceno-Constantinopolitano

O verbo confesso significa reconhecer publicamente uma verdade da fé. A Igreja proclama que o Batismo nos une à morte e à Ressurreição de Jesus, nos incorpora ao seu Corpo e nos abre à vida no Espírito Santo. “Um só” significa que o Batismo cristão não é repetido como se fosse uma prática periódica.

O Batismo é um mistério, ou sacramento: um ato visível da Igreja, celebrado com água e oração, no qual Deus comunica sua graça. A água não atua como objeto mágico; o

sentido do rito está inseparavelmente ligado à ação de Deus, à fé da Igreja e ao caminho de conversão que se inicia.

2. O mandamento de Jesus e a origem apostólica

Após a Ressurreição, Cristo enviou os discípulos a fazer discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28,19-20). No dia de Pentecostes, Pedro anunciou o arrependimento e o Batismo (Atos 2,38-41). Ao longo do livro de Atos, pessoas e famílias recebem a fé e são introduzidas na comunidade.

O Batismo não foi inventado posteriormente para organizar uma instituição religiosa. Ele pertence à missão confiada por Cristo aos Apóstolos. Por isso é inseparável do anúncio do Evangelho, da aprendizagem da fé e da vida eclesial.

3. Batizados na morte e na Ressurreição de Cristo

São Paulo ensina que somos sepultados com Cristo pelo Batismo para caminharmos em novidade de vida (Romanos 6,3-4). Mergulhar na água e sair dela proclama que a vida antiga, dominada pelo pecado, não possui a última palavra. A vitória de Cristo abre um futuro novo para cada pessoa.

Esse ensinamento não significa que, depois de batizado, alguém jamais voltará a errar. Significa que já não está condenado a permanecer preso aos erros do passado: pode arrepender-se, buscar reconciliação e recomeçar com a ajuda de Deus.

4. Por que o Batismo é celebrado com água?

A água lembra vida, purificação, travessia e nascimento. As Escrituras descrevem a passagem pelo mar, a água que sustenta a criação e o Batismo de Jesus no Jordão. Na tradição ortodoxa, a imersão em água é a forma litúrgica própria e expressiva do mistério, celebrada em nome da Santíssima Trindade.

A imersão exprime corporalmente uma realidade espiritual: morrer para o pecado e levantar-se para uma existência renovada. Os gestos e orações não são acessórios sem importância; eles educam a fé e unem corpo, alma e comunidade na mesma celebração.

5. O que significa remissão dos pecados?

Remissão é perdão e libertação. O Batismo anuncia que a misericórdia de Deus é maior que o pecado e que a pessoa pode viver reconciliada com Ele. A fé ortodoxa não reduz essa realidade a uma mudança de registro jurídico: fala também de cura, restauração e participação na vida de Cristo.

O perdão recebido pede frutos concretos. Quem foi batizado aprende a abandonar a mentira, reparar injustiças, cultivar a sinceridade e tratar o próximo com respeito. Não se trata de nunca cair, mas de não fazer do erro um projeto de vida.

6. Um só Batismo: unidade e discernimento

Efésios 4,4-6 relaciona “um só Senhor, uma só fé, um só Batismo” à unidade do Corpo de Cristo. A Igreja não ensina que alguém deve ser batizado novamente a cada pecado, afastamento ou mudança de comunidade. A conversão posterior é vivida pela oração, pelo arrependimento, pela reconciliação e pelos sacramentos.

A recepção de cristãos provenientes de outras tradições exige atenção à história do Batismo já recebido, à forma de sua celebração e às normas aplicáveis à comunidade ortodoxa. Há práticas distintas entre jurisdições ortodoxas. Por isso, a decisão concreta de recepção por Batismo, Crisma ou profissão de fé compete à autoridade eclesiástica responsável; não é uma escolha improvisada do catequizando.

7. O Espírito Santo e a Crisma

Na iniciação ortodoxa, o Batismo está intimamente unido à Crisma, também chamada crismação. A unção com o santo crisma assinala o dom do Espírito Santo e a participação ativa do novo fiel na vida da Igreja. Batismo e Crisma não são dois caminhos concorrentes: pertencem ao mesmo ingresso na comunhão cristã.

Em muitas tradições cristãs, a confirmação ocorre em idade posterior. Na prática ortodoxa, crianças e adultos normalmente recebem a Crisma no contexto de sua

iniciação e podem participar da Eucaristia conforme a disciplina da Igreja. O crescimento da compreensão da fé continua durante toda a vida.

8. A Santa Eucaristia: alimento para a caminhada

O Batismo não termina na pia batismal. Ele introduz a pessoa numa comunidade que se reúne para ouvir a Palavra e participar da Divina Liturgia. A Eucaristia é comunhão com Cristo e exige uma vida que procure a reconciliação, a caridade e o respeito pelo irmão (1 Coríntios 10,16-17).

O novo fiel não é convidado apenas a “assistir” a celebrações, mas a integrar uma vida de oração, aprendizado, serviço e partilha. A frequência e a preparação sacramental são acompanhadas pelo pastor da comunidade, sem humilhação ou constrangimento.

9. Como se prepara um adulto para o Batismo?

O caminho catecumenal inclui acolhimento, conhecimento de Jesus Cristo, estudo do Credo, participação na oração comunitária, diálogo com o sacerdote e compromisso livre com a fé. O catecúmeno deve poder fazer perguntas e conhecer tanto a beleza da Igreja quanto as responsabilidades de seu ingresso.

Uma boa preparação não é uma prova de decorar termos difíceis. É um processo que ajuda a compreender quem é

Deus, quem é Cristo, o que é a Igreja, por que celebramos os sacramentos e como viver com ética cristã na família, no trabalho e na sociedade. Ninguém deve ser pressionado a uma decisão religiosa.

10. Batismo de crianças e responsabilidade da família

A Igreja Ortodoxa batiza crianças porque a graça divina é dom e porque a pessoa é acolhida desde cedo na comunhão da Igreja. Pais, responsáveis e padrinhos assumem a tarefa de apresentar a criança à oração, à Liturgia, ao Evangelho e ao exemplo concreto de uma vida honesta e amorosa.

Isso exige mais do que organizar uma cerimônia bonita. Uma criança aprende a fé sobretudo quando vê adultos que pedem perdão, cumprem promessas, respeitam o próximo e auxiliam os necessitados. A educação religiosa deve respeitar seu desenvolvimento e ajudá-la a amadurecer conscientemente na fé.

11. Quem pode administrar o Batismo?

Em circunstâncias ordinárias, o Batismo pertence ao ministério sacramental da Igreja e é celebrado por ministro devidamente autorizado, segundo a disciplina eclesiástica. A organização litúrgica e canônica deve ser observada, inclusive quanto à atuação de bispos, presbíteros e diáconos.

Em perigo de morte, a tradição cristã conhece a possibilidade de Batismo de urgência por um cristão validamente batizado, com água e invocação trinitária, quando não há ministro disponível, segundo a orientação e as normas da Igreja. A situação deve ser comunicada ao sacerdote assim que possível, para o devido acompanhamento pastoral. Não se deve transformar a exceção de emergência em prática habitual.

12. A vida nova não termina no dia da celebração

O Batismo é nascimento espiritual; a vida cristã é crescimento. Há dias de alegria, dúvidas, quedas, sofrimento e reencontros. O fiel aprende a rezar, ler as Escrituras, confessar suas faltas, partilhar seus bens e perseverar. A comunidade deve caminhar ao seu lado, não exigir perfeição imediata.

A fé amadurece quando se torna bondade praticada. Quem recebeu o Batismo é chamado a defender a dignidade das pessoas, rejeitar a violência, combater o preconceito, agir com honestidade e cuidar da criação. Essas atitudes não substituem o sacramento; revelam seus frutos esperados.

13. Vivendo o Batismo no século XXI

Na internet, a fé batismal se traduz em verdade e respeito: não divulgar boatos, não humilhar quem discorda e não usar a religião para obter vantagens. No trabalho, traduz-se em integridade: não explorar, não enganar e não aceitar corrupção. Na família, pede diálogo, fidelidade às responsabilidades e disposição para reparar erros.

A ciência e a medicina oferecem conhecimentos valiosos para proteger a vida. A oração e os sacramentos não dispensam cuidados de saúde. Uma comunidade batismalmente comprometida sabe acompanhar quem sofre, buscar ajuda profissional quando necessário e evitar atribuir toda dificuldade a culpa ou falta de fé.

14. A misericórdia para quem se afastou

Às vezes, uma pessoa batizada passa anos longe da Igreja. Seu retorno não deve começar com humilhação pública, ameaças ou rótulos. Começa com escuta, acolhimento e um caminho responsável de reconciliação. O sacramento não é apagado pelo afastamento; a vida espiritual pode ser retomada.

O pastor deve distinguir o arrependimento sincero de situações que precisam também de proteção, justiça e acompanhamento especializado. Perdoar não significa ocultar abusos, dispensar reparações ou obrigar vítimas a restabelecer contatos inseguros.

15. O que ensinaram os Santos Padres?

São Cirilo de Jerusalém, em suas catequeses mistagógicas, relaciona a descida à água e a subida dela à participação na morte e na Ressurreição de Cristo. A celebração ensina pelo corpo aquilo que a Igreja proclama com a palavra.

São Basílio Magno, em sua reflexão sobre o Espírito Santo, mostra a unidade entre a profissão trinitária, o Batismo e a vida segundo o Espírito. Não se pode separar o rito de sua fonte divina nem da transformação pessoal à qual ele chama.

São João Crisóstomo, ao instruir os catecúmenos, ressalta a dignidade da nova vida e a responsabilidade de abandonar comportamentos incompatíveis com o Evangelho. A celebração é começo de uma caminhada, não dispensa de perseverar.

Essas apresentações resumem linhas de ensinamento patrístico, sem pretender reproduzir citações textuais ou uniformizar todas as práticas históricas.

16. Situações para conversar em comunidade

Caso 1. Uma jovem deseja o Batismo, mas sua família pertence a outra religião. Como acolher sua decisão com liberdade e respeito, sem alimentar conflitos?

Caso 2. Uma pessoa foi batizada quando bebê em outra tradição cristã e quer ingressar na Ortodoxia. Por que é

necessário examinar sua situação com o sacerdote, em vez de decidir imediatamente por um novo Batismo?

Caso 3. Pais pedem o Batismo de uma criança, mas não participam da comunidade. Como conversar sobre acompanhamento, exemplo e educação na fé sem julgar ou constranger?

Caso 4. Um adulto sente vergonha dos próprios erros e pensa não ser digno de procurar a Igreja. Como explicar a misericórdia de Cristo sem minimizar a responsabilidade?

Caso 5. Uma comunidade acompanha um enfermo grave que pede o Batismo. Qual é a importância de agir com rapidez, reverência e conforme a disciplina eclesial?

17. Dez perguntas catequéticas com respostas

1. O que confessamos neste artigo do Credo?

Que existe um só Batismo cristão para a remissão dos pecados e o início da vida nova em Cristo.

2. Quem instituiu o Batismo cristão?

Jesus Cristo, que mandou fazer discípulos e batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

3. Por que a água é utilizada?

Porque exprime vida, purificação e participação na morte e Ressurreição de Cristo.

4. O que significa remissão dos pecados?

O perdão divino e o início de um caminho de reconciliação, cura e mudança de vida.

5. O Batismo precisa ser repetido quando pecamos?

Não. O cristão retorna ao caminho da conversão e da reconciliação, sem repetir o Batismo.

6. O que é a Crisma?

A unção sacramental ligada ao dom do Espírito Santo e à iniciação na vida eclesial.

7. Qual a relação do Batismo com a Eucaristia?

Ele introduz o fiel na Igreja, cuja vida sacramental encontra na Eucaristia sua expressão central.

8. Por que a Igreja batiza crianças?

Porque a graça divina é dom e a criança é acolhida na comunidade, cuja família assume o dever de educá-la na fé.

9. Como uma pessoa de outra tradição cristã é recebida?

Segundo discernimento pastoral e normas eclesiásticas sobre sua situação batismal; não por decisão particular.

10. Como viver o Batismo hoje?

Com oração, participação comunitária, honestidade, misericórdia, justiça e serviço ao próximo.

18. Minha fé, minha vida, minha missão

Minha fé. Consigo explicar a alguém, com minhas palavras, por que a Igreja confessa um só Batismo? Que dúvidas preciso esclarecer?

Minha vida. Há alguma atitude na família, no trabalho ou na internet que não corresponde à dignidade de uma pessoa batizada? Que reparação posso iniciar?

Minha missão. Nesta semana, escolherei um gesto concreto de acolhimento: ajudar alguém sozinho, visitar uma pessoa enferma, reconciliar-me quando possível ou colaborar numa ação comunitária.

Síntese para guardar no coração

O Batismo nos une a Cristo, nos introduz na Igreja e inaugura uma vida de conversão. A Crisma assinala o dom do Espírito Santo; a Eucaristia alimenta a comunhão. O cristão amadurece quando o dom recebido se expressa em fé perseverante, amor ao próximo e responsabilidade no mundo.

Oração do catecúmeno e do cristão batizado

Senhor Jesus Cristo, que nas águas do Jordão revelaste a luz da Santíssima Trindade, conduz meu coração à verdade. Ensina-me a deixar o pecado, a acolher tua misericórdia e a viver como filho da luz. Fortalece minha fé, orienta minhas escolhas e faz de mim instrumento de paz, justiça e caridade. Pelo teu Santo Espírito, conserva-me na comunhão da Igreja e no amor de Deus Pai. Amém.

Referências para aprofundamento

• Sagrada Escritura: Mateus 28,18-20; João 3,1-8; Atos 2,37-42; Romanos 6,3-11; Gálatas 3,26-28; Efésios 4,4-6; Colossenses 2,11-13; 1 Coríntios 10,16-17.

• São Cirilo de Jerusalém, Catequeses Mistagógicas, especialmente II e III (Batismo e Crisma).

• São Basílio Magno, Sobre o Espírito Santo, passagens relativas à fé trinitária e ao Batismo.

• São João Crisóstomo, Instruções Batismal-Catequéticas (catequeses aos candidatos ao Batismo).

• Textos litúrgicos e disciplina canônica da própria Igreja: conferir as normas vigentes de celebração e recepção de fiéis.